



A Previdência Complementar é o nosso futuro

Entenda mais sobre o seu Plano de Previdência
4, 5 e 6



Investimentos

Cenário de juros baixos representa desafio para o poupador

3

Governança

Conselho Monetário Nacional atualiza regras de investimentos para EFPCs

7

Mais Saúde

Como o convívio com animais de estimação traz benefícios à saúde

8

A recuperação gradual da atividade econômica do Brasil e o aprimoramento do arcabouço regulatório da previdência complementar fechada foram destaques positivos para o nosso sistema no primeiro semestre de 2018. Apesar das incertezas políticas e econômicas de um ano eleitoral, o nosso setor continua se solidificando, tanto em resultados, quanto em governança. Os ativos totais das Entidades Fechadas no Brasil somam hoje R\$ 847,5 bilhões, colocando o País no 9º lugar no ranking mundial dos fundos de pensão.

A previdência complementar vem se consolidando cada vez mais como parte da solução dos problemas de renda na terceira idade em todo o mundo, pois a crise da previdência social não atinge apenas o Brasil. Segundo dados do Fórum Econômico Mundial, a cada 24 horas, o déficit do sistema de pensões em oito das maiores economias do mundo aumenta em US\$ 28 bilhões (R\$ 115 bilhões). Nos Estados Unidos, país mais afetado, o número de pessoas em precária situação financeira após os 65 anos atingiu níveis sem precedentes.

Em um estudo recente da AON Brasil, apenas 56% das 536 empresas pesquisadas oferecem aos funcionários planos de previdência complementar, sendo que a maior parte delas dispõe de planos de previdência privada aberta - PGBL e VGBL - que são comercializados por bancos e seguradoras. Mas, afinal, qual é a diferença entre a previdência fechada e a aberta? Dedicamos a matéria principal desta edição à Educação Financeira e Previdenciária, com o objetivo de levar mais informações aos nossos Participantes sobre as vantagens de um Plano administrado por uma entidade fechada sem fins lucrativos, como a nossa Fundação, em relação a produtos similares oferecidos no mercado.

Por falta de conhecimentos básicos ou interesse em finanças, muitas pessoas são levadas a fazer escolhas equivocadas, que podem comprometer seriamente o seu futuro, e este grupo, hoje, infelizmente, é maioria no Brasil. De acordo com levantamento do Datafolha de 2017, 65% das famílias não têm o hábito de poupar para o futuro, um comportamento identificado até mesmo entre os mais ricos. Por outro lado, para quem busca conhecimento, existe hoje muita informação disponível – inclusive no hot site do nosso Programa Renda Mais - para aqueles que desejam se organizar de forma pragmática e constituir um patrimônio para a sua vida futura.

São muitos os nossos desafios para este ano. O ambiente de juros baixos, que ainda é motivo de estranheza para alguns investidores brasileiros acostumados a retornos mais altos em investimentos de curto prazo – assunto tratado em nossa coluna de Investimentos - é um deles. Diante desse cenário, fez-se necessária a adequação das taxas de juros dos Planos, com metas atuariais compatíveis com a atual realidade econômica do País, assim como ajustes em hipóteses e tábuas atuariais.

Continuaremos atentos e prudentes em nossa gestão, acompanhando as expectativas e apreensões quanto aos novos rumos políticos, econômicos e sociais que o Brasil tomará no futuro próximo.

Boa leitura!

Fernando Pimentel
Diretor-Presidente

Canais de Comunicação

Central de Relacionamento:

0800 2867005

(PBS-Telemar, TelemarPrev,
PBS-TNC e CELPREV Amazônia)

0800 6442001

(BrTPREV e TCSPREV)

Horário de Atendimento:

De 2ª a 6ª feira: das 7h às 19h

Atendimento Pessoal

Horário de Atendimento:

De 2ª a 6ª feira: das 9h às 12h
e das 14h às 17h.

Endereço:

Rua Lauro Müller, 116, sala 2901
Torre do Rio Sul - Botafogo
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22290-160

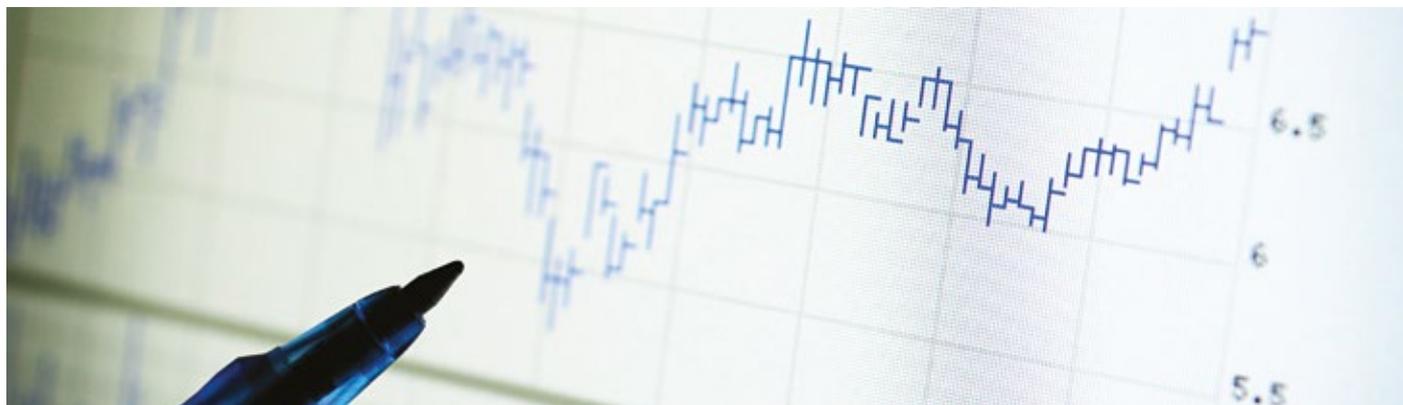
Outros contatos de comunicação

E-mail: faleconosco@fundacaoatlantico.com.br

Fax: (21) 3873-9277

Site: www.fundacaoatlantico.com.br

Investimentos em cenário de juros baixos



Ao longo de sua história, o Brasil se acostumou a conviver em um ambiente de juros muito altos, principalmente, quando comparado aos países desenvolvidos, e, mesmo quando olhávamos para nossos vizinhos latino-americanos, podíamos nos considerar um ponto fora da curva. No entanto, esse cenário começou a se modificar a partir do final de 2016, quando a taxa básica de juros da economia (Selic) entrou em trajetória de redução e saiu de 14% a.a até atingir o mínimo histórico, em março deste ano, em 6,5% a.a.

Diversos fatores podem explicar esse movimento de queda: um cenário internacional ainda favorável para as principais economias do mundo com níveis baixos de inflação e, conseqüentemente, convivendo com patamares de juros baixos por um tempo mais duradouro que o esperado; uma redução drástica no nível de atividade no Brasil em função da grave crise econômica, com seu impacto no aumento substancial no nível de desemprego; e, por conseguinte, uma redução da inflação doméstica. Esse novo cenário de juros é favorável para a economia do país como um todo, seja com a oferta de crédito mais barato, pois a redução das despesas financeiras traz um alívio para o orçamento das famílias e empresas, seja com um maior incentivo ao investimento em projetos que antes pareciam inviáveis devido ao alto custo de capital.

“ Nós brasileiros ainda temos que nos acostumar a viver em um cenário de juros mais baixos. ”

Investimentos de curto prazo e alta liquidez que geravam bons retornos, hoje, podem já não atender aos mesmos objetivos de antes. Em um ambiente de taxas de juros de 6,5% a.a, a poupança e o CDI (Certificado de Depósito Interbancário), este último, índice que baliza os principais produtos de renda fixa no mercado, renderam 5,3% e 7,3% nos últimos 12 meses, respectivamente. Por outro lado, investimentos que possuem um horizonte de mais

longo prazo, e aqueles por sua vez considerados mais arriscados, pois sofrem um maior impacto da oscilação dos mercados financeiros, apresentaram melhor desempenho. O índice IMA-B 5, que representa uma cesta de títulos públicos federais indexados à inflação rendeu 9,7% a.a, enquanto o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, rendeu 15,7% a.a no mesmo período.

RENDIMENTOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

Poupança	5,3%
CDI	7,3%
IMA-B5	9,7%
Ibovespa	15,7%

Essa nova realidade de juros baixos traz para os poupadores um cenário desafiador, pois os retira de uma zona de conforto, na qual as aplicações de curto prazo possuíam boa liquidez e eram remuneradas a um alto nível de juros. Se analisarmos o desempenho acumulado dos índices CDI e IMA-B 5 em uma perspectiva de mais longo prazo, como por exemplo nos últimos 10 anos, podemos observar que a diferença de rentabilidade é ainda maior, com rentabilidade 172,7% para o CDI, enquanto o IMA-B rendeu 236,6%.

Neste momento, o desafio do poupador é analisar seus investimentos com um olhar de mais longo prazo e ter uma maior tolerância ao risco. O dilema está entre aceitar alguma restrição de liquidez, eventualmente com um pouco mais de volatilidade em suas aplicações, objetivando manter um retorno compatível com suas expectativas, ou optar pelo conservadorismo das aplicações de renda fixa tradicionais e aceitar retornos mais baixos.

Marcio Faria
Diretor de Investimentos

A Previdência Complementar é o nosso futuro

Entenda mais sobre o seu Plano de Previdência



A previdência complementar vem crescendo exponencialmente no Brasil nos últimos anos. É cada vez maior o número de brasileiros empenhados em acumular recursos para fazer frente a sua qualidade de vida no futuro, considerando, principalmente, o aumento da longevidade.

Existem hoje duas modalidades de previdência complementar no País: a aberta e a fechada*, sendo esta última disponível apenas para colaboradores de empresas que patrocinam esses tipos de plano de

benefícios, como é o caso dos Participantes e Assis-tidos da Fundação Atlântico. Esse benefício, além de constituir uma poupança previdenciária que proporciona um crescimento inigualável no saldo de conta - graças à contribuição paritária da Patrocinadora e a rentabili-dade do Plano -, oferece vantagens no presente, como o serviço de empréstimos com taxas muito atraentes.

Entenda mais sobre previdência complementar, sobre os tipos de Planos e sobre os produtos oferecidos no mercado.

1. Qual a diferença entre previdência complementar fechada e aberta?

Os **planos fechados*** são administrados por entidades sem fins lucrativos e são um benefício restrito aos colaboradores das respectivas empresas patrocinadoras.

Os **planos abertos** são comercializados por bancos e seguradoras e podem ser adquiridos por qualquer pessoa física ou jurídica.

(*) Existem, também, os chamados Planos Instituídos, desenvolvidos para alguns órgãos de classe, sindicatos e cooperativas.

2. Qual a diferença entre o meu Plano de Previdência da Fundação Atlântico e os Planos PGBL e VGBL oferecidos pelos bancos?

Uma das principais diferenças é a contribuição paritária efetuada pela Patrocinadora para as contribuições normais, o que já significa 100% de acúmulo no seu saldo, além da rentabilidade.

As taxas de administração e carregamento na fase de acumulação de recursos são muito inferiores às praticadas pelos bancos e o tratamento fiscal para as diferentes modalidades dos planos abertos também é distinto. Veja no quadro a seguir:

Descrição	Plano da Fundação Atlântico	PGBL (Aberto)	VGBL (Aberto)
Quem pode aderir	Disponível apenas para colaboradores das Patrocinadoras dos Planos.	Qualquer pessoa física ou jurídica.	Qualquer pessoa física ou jurídica.
Tratamento fiscal (sobre contribuições)	Dedução das contribuições no Imposto de Renda (limitada a 12 % da renda bruta anual).	Dedução das contribuições no Imposto de Renda (limitada a 12 % da renda bruta anual).	Não permite dedução do Imposto de Renda.
Contribuições da empresa	Sim. De 100% do valor das contribuições mensais normais.	Não	Não
Taxas de administração / carregamento	Em média, a taxa de administração é inferior a 0,5% e, em muitos casos, nula. Não tem taxa de carregamento.	Taxas de administração e de carregamento, em torno de 2,5% ao ano.	Taxas de administração e de carregamento, em torno de 2,5% ao ano.

3. O que é tábua atuarial?

Também conhecida como tábua de vida ou de mortalidade, a tábua atuarial é a tabela utilizada principalmente no cálculo atuarial, em planos de previdência e seguros de vida. Ela considera a expectativa de vida de um grupo específico ou da população de determinado lugar. Na tabela, a idade média do grupo é considerada juntamente com alguns fatores sociais, como profissão, saneamento básico, registros civis e análise demográfica, de uma forma geral. Os dados são obtidos por meio de censos populacionais e órgãos oficiais que traçam políticas públicas, e, no caso

da iniciativa privada, servem para embasar as taxas que incidirão sobre o plano de aposentadoria particular ou de seguro de vida, por exemplo.

4. O que é cálculo atuarial?

O cálculo atuarial é um método matemático que utiliza conceitos financeiros, econômicos, estatísticos e de probabilidade para determinar o montante de recursos e de contribuições necessárias ao pagamento de despesas administrativas e benefícios, como aposentadorias e pensões a serem concedidas, no presente e no futuro.

5. O que são Planos BD, CD e CV?

Plano BD - Benefício Definido – Forma de estruturação na qual o valor do benefício é determinado na contratação do Plano, com base em regras previstas no regulamento, normalmente em função de uma média dos últimos salários do Participante, e o custeio dos benefícios é determinado com base em avaliação atuarial.

Plano CD - Contribuição Definida - Forma de estruturação na qual o valor da contribuição é definido na contratação e o valor do benefício será obtido considerando os recursos acumulados ao longo da vida ativa dos Participantes, sendo o saldo desta acumulação convertido em benefício por ocasião da Aposentadoria. O valor do benefício dependerá de fatores como idade, composição do grupo familiar, montante acumulado no plano, rentabilidade obtida e tábua de mortalidade vigente na data do cálculo.

Plano CV - Contribuição Variável - Forma de estruturação de plano de benefício que conjuga características da Modalidade de Contribuição Definida e de Benefício Definido.

6. É possível portar o saldo de um plano PGBL ou de um plano fechado para o meu Plano na Fundação Atlântico?

Sim. Esse valor será considerado no cálculo do seu benefício futuro.

7. Vale a pena aderir ao Plano TelemarPrev depois dos 40 anos?

É sempre vantajoso, pois você contará com a contribuição paritária de sua empresa Patrocinadora do Plano e com os benefícios fiscais, mas deve-se considerar que haverá um esforço financeiro maior do que no caso de um Participante mais jovem, pois você terá um tempo menor para constituir sua reserva financeira.

SEGURIDADE



Atenção: Aposentadoria por Invalidez

Os Participantes Aposentados por Invalidez que foram convocados pelo INSS para realização de perícia médica deverão encaminhar à Fundação Atlântico o laudo conclusivo sobre sua capacidade laborativa o mais rápido possível. Isso vai assegurar o recebimento regular do benefício. Já os que não foram convocados pelo INSS para cadastramento devem enviar comprovante de pagamento do benefício do INSS.

Novas regras de investimentos para EFPCs

Resolução do CMN aumenta exigências quanto à transparência, governança e gestão de riscos

Novas normas passam a reger os investimentos das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC). A Resolução 4.661, aprovada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em maio deste ano, substituiu a antiga Resolução 3.792 CMN/2009, que regulamentava investimentos realizados por essas Entidades.

O objetivo é modernizar as regras para investimentos e aprimorar a gestão, os processos decisórios e os controles internos das entidades, de modo a reduzir os riscos no gerenciamento dos ativos e, principalmente, proporcionar segurança a Participantes, Assistidos e Patrocinadoras. A nova norma aproxima a regulamentação dos fundos de pensão da dos fundos abertos de investimentos e das gestoras, atualizada recentemente pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Resolução 4.661 aumenta as exigências quanto à transparência, governança e gestão de riscos para assegurar a saúde financeira das fundações, segundo nota divulgada pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), órgão do governo ligado ao Ministério da Fazenda que regula as entidades fechadas de previdência complementar.

O que muda na prática

A norma indica que as fundações terão de se preocupar principalmente em conciliar os ganhos das aplicações, ou seja, os ativos, com os passivos, que são os benefícios futuros a serem pagos aos Participantes e seus Beneficiários. A finalidade é reduzir os riscos, em especial o risco de liquidez necessária ao pagamento de benefícios.

FIQUE POR DENTRO

BrTPREV e TCSPREV: prazo para alteração do percentual de contribuição

Os Participantes dos Planos **BrTPREV** e **TCSPREV** podem optar por alterar o percentual de suas contribuições até o mês de dezembro de cada ano para vigorar no ano seguinte. Para efetuar essa alteração, o Participante deve acessar o Portal da Fundação Atlântico na área restrita do seu Plano e entrar em Consulte seu Plano/Serviços/Formulários.

Correntistas do Citibank

Se você recebe seu benefício pelo Citibank, verifique se houve mudança na numeração de sua conta ou agência devido à incorporação do banco pelo Itaú. Se este for o seu caso, por favor, informe as mudanças à Fundação o quanto antes. Assim, você evita problemas no recebimento de seus benefícios, como a devolução do pagamento.



Recondução da Diretoria para o triênio 2018/2021

A Diretoria Executiva da Fundação Atlântico foi reconduzida para mais três anos à frente da Entidade – de 1º de abril de 2018 a 31 de março de 2021. Fernando Pimentel permanece no cargo de Diretor-Presidente; Marcio de Araújo Faria, como Diretor de Investimentos; e Evandro Couceiro, como Diretor de Segurança.

Como o convívio com os animais de estimação traz benefícios à saúde



Não é novidade que a convivência com animais de estimação traz muitos benefícios psicológicos. Agora, cada vez mais a ciência vem pesquisando – e comprovando – que tais benefícios também são físicos, e que o amor dos animaizinhos por seus donos contribui no tratamento e na prevenção de várias doenças. Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e liderado pelo professor César Ades destaca, por exemplo, a melhora da imunidade de crianças e adultos e a redução dos níveis de estresse e da incidência de doenças comuns, como dor de cabeça ou resfriado.

As vantagens não dependem da idade. Os pesquisadores citam, por exemplo, um trabalho que identificou vários benefícios aos bebês que convivem com cães. Certas proteínas que desempenham um importante papel na regulação do sistema imunológico e das

alergias aumentam significativamente em crianças de um ano quando elas são expostas precocemente à presença de um cão.

Doenças cardiovasculares

A American Heart Association tem relacionado o convívio diário com animais de estimação à redução no risco de doenças cardíacas e a uma maior longevidade.

No controle de hipertensão arterial, as pesquisas também apontam vantagens. Pessoas que viviam em condições de estresse e faziam controle de pressão com medicação foram divididas em dois grupos: as que tinham cachorro ou gato e as que não tinham. Seis meses depois do início do monitoramento, constatou-se que, em situações estressantes, a resposta foi melhor para os donos de animais.

Uma das razões para esses efeitos é o fato de que cães e gatos satisfazem a necessidade humana básica do toque e podem ser um ótimo estímulo para o exercício físico, já que eles também precisam de atividades ao ar livre.

Principais benefícios apontados pelas pesquisas

1. Donos de animais são menos propensos à depressão.
2. Têm valores menores da pressão arterial em situações estressantes.
3. Brincar com animais eleva os níveis de serotonina e dopamina, o que acalma e relaxa.
4. Quem tem mais de 65 anos e tem um animal em casa faz 30% menos visitas a médicos do que aqueles que não têm.

EXPEDIENTE:

Diretor-Presidente: Fernando Pimentel / **Dir. de Investimentos:** Marcio Faria / **Dir. de Seguridade:** Evandro Couceiro
Gerente de Relacionamento e Comunicação: Marta Linhares / **E-Mail:** comunicacao@fundacaoatlantico.com.br
Projeto Editorial e Gráfico: In Press Porter Novelli (21) 3723-8080 www.inpresspni.com.br